



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Conferência: A (IN)SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO NOS FLUXOS MIGRATÓRIOS BRASIL-MOÇAMBIQUE

Inês Macamo Raimundo
Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O artigo registra as conferências do congresso internacional de inovação tecnológica nas ciências da saúde: a sustentabilidade das práticas integrativas a agroecologia, mais especificamente a conferência *A (in)sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico nos fluxos migratórios Brasil-Moçambique*. A conferência enfatiza o desenvolvimento insustentável da Vale do Rio Doce nos fluxos migratórios Brasil-Moçambique. O evento aconteceu de 15 a 18 de novembro de 2017 no IFBA SAJ sob a direção da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Agroecologia. Desenvolvimento. Socioeconomia. Sustentabilidade. Imigração.

ABSTRACT

The paper records the conferences of the international congress on technological innovation in health sciences: the sustainability of integrative practices in agroecology, more specifically the conference: *The (in) sustainability of socioeconomic development in Brazil-Mozambique migratory flows*. The conference emphasizes the unsustainable development of Vale do Rio Doce in Brazil-Mozambique migration flows. The event took place from November 15 to 18, 2017 at IFBA SAJ under the direction of the Federal University of Recôncavo da Bahia.

Keywords: Agroecology. Development. Socioeconomics. Sustainability. Immigration.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Conferência

Foram discutidos temas sobre o efeito do capital no uso de recursos tais como os minerais em Moçambique. O investimento do capital brasileiro em Moçambique se por um lado pode estar a contribuir no desenvolvimento do país, por outro, ele cria situações perversas tais como expropriação de terras, reassentamentos populacionais decorrentes da exploração do carvão mineral. As últimas duas décadas têm testemunhado um movimento crescente de brasileiros que migram para Moçambique. Inicialmente no contexto da evangelização e, no início da década de 2000, no contexto de grandes investimentos para o desenvolvimento do país. Contrariando esta realidade, os dados sobre a presença brasileira em Moçambique ilustram um fluxo insignificante, comparativamente ao que se registou nos outros países de África, Europa, América e Ásia.

Em relação a Moçambique, de acordo com os dados obtidos pelo INE (2010) o número de migrantes brasileiros em Moçambique em 2002 foi (963), em 2005 (985) e em 2007 (934). Uma breve leitura sobre estes dados permite-nos concluir que estes número não refletem a realidade, uma vez que acreditamos a evangelização (com cerca de 30 anos), os investimento de cerca de 6 biliões (Zeca 2013) de dólares em atividades de mineração no Distrito de Moatize desenvolvida pela Vale do Rio Doce e a expansão da Igreja Universal do Reino do Deus em todo o território foram alguns fenômenos que, sem dúvidas, trouxeram muitos brasileiros para o país entre quadros qualificados e não qualificados e provocaram a conseqüente migração irregular e regular. A entrevista da jornalista brasileiro Amanda Rossi (entrevista conduzida por Marana Moreno, do Jornal “O Brasil é Aqui” no dia 01/10/2015) nos dá mais força para dizer que o que os números nos dizem, não ilustram a realidade e que a migração maciça brasileira para Moçambique é uma realidade. Importa referir que a promessa de um desenvolvimento através de investimentos no Vale do Rio Doce tem propiciado debates acesos, uma vez que se acredita que o país não terá dividendos (Mosca 2016; Zeca 2013; Castel Branco e Cavadias 2009) e, pelo peso das quotas nesses investimentos. A este respeito, Zeca



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



(op cit) indica que enquanto a Vale detém 85%, o Estado Moçambicano detém apenas 5% e, os restantes 10% por empresários moçambicanos, fazendo com que os sócios minoritários fiquem reféns do sócio maioritário.

O debate sobre desenvolvimento insustentável dos grandes projectos de desenvolvimento, como é o caso do Vale do Rio Doce é pertinente e relevante pelo fato de ter sido acompanhado por um processo de expropriação de terras dos camponeses em Moatize benefício da extração do carvão e, por um reassentamento. Este trabalho resulta de uma revisão bibliográfica, teses e dissertações defendidas por brasileiros e por moçambicanos sobre a mineradora Vale do Rio Doce, do projecto ProSavana e da análise de dados estatísticos oficiais publicados pelo INE.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, recursos minerais; Fluxos migratórios